

[

Um dia quando todos os livros forem queimados por inúteis, há de haver alguém, pode ser que tenor, e talvez italiano, que ensine esta verdade aos homens. Tudo é musica, meu amigo. No princípio era o dó, e do dó fez-se ré, etc. Este cálice (e enchia-o novamente), este cálice é um breve estribilho. Não se ouve? Também não se ouve o pau nem a pedra, mas tudo cabe na mesma ópera.... (D. Casmurro, cap. IX A Ópera).

Na época de Machado de Assis, a 2ª metade do século XIX, a música que existia no Brasil estava dividida entre a popular (as polcas, por exemplo) e aquela apreciada pela elite: a música clássica européia e as óperas. Bellini, Donizetti e Rosini eram populares entre os brasileiros.

Na Europa, era a época das canções românticas, das polonaises, mazurcas, polcas e valsas, que tiveram um grande desenvolvimento no Brasil. Nos teatros se apresentavam as companhias européias com óperas e concertos.

D. Pedro II era grande apreciador da música e incentivou vários artistas a estudarem na Europa, como Carlos Gomes (1836-1896), por exemplo, o maior compositor brasileiro do século XIX, que compôs, além de óperas, várias canções, a maioria em italiano e algumas em português.

O povo tocava violão, fazia batuques e cantava músicas com inspiração africana, influenciadas pelas polcas e valsas que vinham da Europa. Conjuntos formados por brancos e mestiços de classe média tocavam em festas familiares, onde não havia piano.

Os teatros de revista da Praça Tiradentes apresentavam tangos, maxixes e habaneras. Já a polca surgiu no Brasil em 1845 e fez grande sucesso. Nos bailes de carnaval e nos clubes, as bandas tocavam polcas, maxixes, valsas e choros. Os seresteiros cantavam modinhas e lundus e se apresentavam, muitas vezes, em casas ricas com seu violão, escandalizando com seus temas sensuais e levando a música popular para os salões.

Intelectuais da época como Machado de Assis e José de Alencar se encontravam na Livraria de Paula Brito e na Editora do compositor Arthur Napoleão, onde conversavam, jogavam xadrez e ouviam os seresteiros, que compunham modinhas e canções e declamavam poesias. Suas canções faziam uma fusão entre a modinha e as canções européias e, pode-se dizer que ainda não havia, propriamente, uma música popular brasileira.

Machado de Assis publicou nos periódicos da época várias críticas musicais e traduziu libretos de óperas. Em sua obra, a música aparece como tema e inspiração para

* Leniza Castello Branco é psicóloga, membro da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica, (SBPA) e da International Association for Analytical Psychology (IAAP). Editora da Revista Junguiana, professora de Iniciação Musical e pesquisadora de música brasileira. Gravou um CD - **Ecos do Passado** - com músicas de Arthur Napoleão.]

contos e romances. Era presidente do Clube Beethoven, o que mostra seu envolvimento com a música clássica. Não é raro vermos suas personagens dançando valsas, cantando trechos de óperas e tocando instrumentos musicais.

No conto *Um homem célebre*, por exemplo, a personagem Pestana é um compositor de talento que adorava Chopin, Beethoven e Mozart e queria compor uma obra erudita. Por falta de dinheiro, compõe uma polca e é surpreendido pela fama. Em pouco tempo toda a cidade já assobiava a melodia. Ele, porém, fica frustrado porque queria compor uma obra imortal.

É curioso observar como, nesse conto, Machado mostra a força da música popular que, embora estivesse ainda nos seus primórdios, já se impunha e conquistava as ruas com sua beleza mestiça e seu ritmo contagiante.

Em outro conto, *O Machete* (cavaquinho), Inácio era violoncelista de grande talento. Ele casa-se e toca seu instrumento para a mulher, desejando que o seu primeiro filho também tocasse violoncelo. A mulher, porém, se apaixona por um músico popular, que toca machete, e foge com ele. Aí, novamente, o conflito se instala entre o instrumento musical popular e o erudito, sendo que o primeiro consegue a vitória, até mesmo no terreno amoroso, o que leva Inácio a concluir, ao final: “Sim, meu filho, exclamava ele, há de aprender machete; machete é muito melhor” (ASSIS, 1992, vol.2, p.865).

As referências musicais se expandem para outros contos machadianos ainda e, um dos mais significativos, é o “Trio em lá menor”. São quatro movimentos cujos subtítulos expressam os sentimentos das personagens por meio de termos musicais: *adagio cantabile*, *allegro ma non troppo*, *allegro appassionato* e *minueto*. Por meio deles, marcam-se os acontecimentos do romance, como numa partitura musical.

Machado de Assis colocou letras em dois hinos: o *Hino Patriótico* (1863) com música do maestro Júlio José Nunes e a *Cantata da Arcádia* (1865), com música de Don José Amat, que além de compositor era o maior empresário de música clássica do Rio de Janeiro e, inclusive, criou uma companhia de ópera brasileira.

Os versos do *Hino Patriótico* apareceram na **Semana Ilustrada** com o nome de *Hino dos Voluntários*. Foi cantado por Emília Adelaide e composto para defender o Brasil durante a *Questão Christie*, quando D.Pedro II rompeu relações com a Inglaterra. Além desse dois hinos, encontramos quatro canções com letras de Machado de Assis; são elas:

_ *Coração triste*, com música de Alberto Nepomuceno (1864-1920). Trata-se da tradução do francês de um poema chinês e fala da natureza e da queda das folhas do outono, simbolizando a queda das ilusões.

Alberto Nepomuceno foi o compositor mais importante do Brasil, no final do século XIX. Estudou em Berlim, onde regeu duas obras suas com a Filarmônica de Berlim. Ele foi um grande incentivador das canções com letras em português, as quais apresentava em recitais no Clube Beethoven, do qual Machado de Assis fazia parte, e onde se reuniam para saraus musicais.

_ *Innocence*, valsa de Louise Leonard (1859 - 1926), também grande compositora, neta da Viscondessa de Nassau. Foi ela uma menina prodígio que recebeu de D.Pedro II uma bolsa para estudar na Europa. Machado escreveu a letra em francês para uma canção de Louise Leonard, que, posteriormente, teve uma letra em português de Luiz Guimarães Jr.

_ *Lágrimas de Cera*, publicada em **Falenas**, tem música de Francisco Braga (1868-1945). De origem humilde, mulato, clarinetista, ganhou o 1º lugar num concurso para o Conservatório de Paris. Nessa letra, Machado se refere a uma mulher que vai à igreja

rezar, porque “cometera um erro”. Ela não chora, mas acende uma vela, que, derretendo, chora por ela.

__*Lua da Estiva Noite* de Machado de Assis com música de Arthur Napoleão (1843-1925), seu grande amigo e parceiro de xadrez.

Arthur Napoleão era um pianista português, que viajava desde os nove anos, dando concertos pelo mundo. Compôs vários concertos e algumas canções em parceria com poetas românticos da época, como Gonçalves Dias, Luis Guimarães Jr e Machado de Assis. Em 1866, chegou ao Rio de Janeiro, onde fixou residência, e lá fundou a Casa Editora Arthur Napoleão e Miguez, em sociedade com Leopoldo Miguez. Editava músicas e dava aulas de piano; Chiquinha Gonzaga e Ernesto Nazareth foram seus alunos.

Lua da Estiva Noite está no álbum **Ecos do Passado**, que contém composições de Arthur Napoleão com letras de famosos escritores e poetas da época. *Lua da Estiva Noite*, cuja partitura reproduzimos aqui, começa com estes versos inspirados:

Lua da estiva noite
Que surges no horizonte
Vai por além do monte
Cair, cair, cair....
A virgem dos meus sonhos
Não vês dormir, dormir....

Referências bibliográficas:

ASSIS, Machado de. **Obras Completas**. Rio de Janeiro: W.M.Jackson Editores, 1942.

_____ **Obras Completas**. 3 vol. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

MASI, Pedro Luiz. **Antologia da Serenata**. Rio de Janeiro: Organização Simões Editora, 1957.

NAPOLEÃO, Arthur. **Echos do passado**, I ° Álbum de Romances. Rio de Janeiro: Editora Narciso, Napoleão e Miguez, 1863.

SOUZA, Galante de. **Bibliografia de Machado de Assis**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.

TINHORÃO, J.R. **Pequena Historia da Música Popular**. São Paulo: Art Editora, 1986.